

A DESCONHECIDA LENDA DE
MAKULELÊ



DURAÇÃO DO ESPETÁCULO: 60 MINUTOS

GÊNERO: ESPETÁCULO PARA PÚBLICO INFANTIL E ADULTO,

DISPONÍVEL EM FORMATO DE RUA OU SALA

INDICAÇÃO DA NARRATIVA: 6+

CLASSIFICAÇÃO LIVRE

SINOPSE DO ESPETÁCULO

“A Desconhecida Lenda de Maculelê” utiliza interpretação, danças, cantos, tambores e materiais cênicos expressivos para celebrar a cultura afro-indígena-brasileira ao contar a história da criação do Brasil, com base em um ponto de vista afro-indígena, por meio de uma lenda, criada por Viviane Juguero, sobre o surgimento de uma relevante manifestação popular do Brasil: o Maculelê. Em cena, um grupo de quilombolas, interpreta diferentes papéis para narrar como o filho da sábia líder africana Imani, o valente Maculelê, e a guerreira indígena Iaraci, derrotam os colonizadores, sob a proteção de Orixás e fundam o Quilombo Ominira.



CONCEPÇÃO

A Desconhecida Lenda de Maculelê é um espetáculo para público infantil e adulto que articula teatro, música e dança para narrar a criação do Brasil a partir de um ponto de vista negro e afro-indígena, rompendo com narrativas hegemônicas e coloniais. Inspirado na tradição oral e na dramaturgia griô, o trabalho combina versos de slam, canto, ritmo e jogo corporal para construir uma narrativa épica, sensível e acessível ao pensamento infantil.



A proposta estética parte da ideia de identidade afro-indígena gaúcha, refletida nos elementos visuais do espetáculo. Os figurinos foram criados a partir de uma pesquisa sobre as raízes afro-indígenas da cultura do Rio Grande do Sul, mesclando referências estéticas do hip-hop e do samba com bombachas, chiripás e alpargatas, de forma natural e sem estereótipos. Em tons terrosos — beges, marrons e ocres —, os figurinos-base permitem que o elenco quilombola interprete múltiplas personagens ao longo da narrativa, incluindo pessoas africanas escravizadas, indígenas, colonizadores e diferentes orixás.

Os orixás, fundamentais para o encantamento da história, são representados por meio de adereços inspirados em animais e forças da natureza, criando imagens simbólicas e poéticas. Por exemplo, Iansã aparece com suas asas de borboleta; Iemanjá surge com manto de mar e coroa de cavalo-marinho; Oxóssi apresenta uma cabeça de pássaro; Oxum usa uma coroa de abelha. Esses elementos dialogam com ornamentos tradicionais, mas são recriados de forma lúdica, colorida e imaginativa, conectando espiritualidade, natureza e infância.





A trilha sonora é executada ao vivo pelo próprio elenco e constitui um dos pilares do espetáculo. Composta por diversos tipos de tambores, cantos tradicionais da cultura afro-brasileira, como canções de maculelê e pontos de orixás, além de criações autorais, a música incorpora instrumentos como atabaque, pandeiro, berimbau e cavaquinho, criando uma experiência sonora vibrante e coletiva, profundamente integrada à cena.

O cenário é formado por cinco caixas de diferentes alturas, organizadas em semicírculo, evocando as arenas tradicionais da cultura africana. Essas caixas funcionam como bancos, suportes para movimentos e saltos e, ao se abrirem, revelam os adereços utilizados ao longo da narrativa. O atabaque, símbolo central do maculelê, ocupa posição de destaque no centro do espaço, junto a outros instrumentos musicais que permanecem visíveis, reforçando o caráter ritual e comunitário da cena.

O espetáculo possui versões para teatro de rua e teatro de sala. Na rua, a luz natural reforça a ideia de encontro e celebração coletiva.

Em espaços fechados, a iluminação é simples e cuidadosa, buscando criar a sensação de pertencimento a um quilombo, sem recorrer a grandes efeitos, valorizando a presença dos corpos, dos ritmos e da narrativa compartilhada.

RELEVÂNCIA DA PROPOSTA

A Desconhecida Lenda de Maculelê é um espetáculo que propõe uma leitura da história do Brasil a partir de perspectivas negras e afro-indígenas, oferecendo ao público infantil — e também ao adulto — formas de compreender o passado, o presente e as heranças culturais que nos constituem enquanto sociedade, por meio de vozes que foram violentamente silenciadas ao longo da história do nosso país.

Ao deslocar o olhar da colonização para o ponto de vista das populações que resistiram à escravização e à invasão de seus territórios, o espetáculo promove uma narrativa que não deixa de abordar as violências e tristezas, mas escolhe enfatizar o heroísmo, a inteligência coletiva, a espiritualidade e a força das comunidades negras e indígenas.

Essa abordagem contribui para a formação de crianças mais críticas e conscientes, além de contribuir em sua ampla formação estética, valorizando aspectos fundamentais da cultura afro-indígena brasileira.





A dramaturgia griô, aliada à música, à dança e ao jogo do maculelê, cria um campo de experiência sensível onde a história é vivida com o corpo, o ritmo e a imaginação. Ao associar os orixás às forças da natureza e aos animais, o espetáculo propõe uma relação respeitosa e encantada com o mundo natural, ampliando as percepções das crianças sobre espiritualidade, meio ambiente e ancestralidade, sem recorrer a explicações didatizantes ou dogmaticamente moralistas.



Outro aspecto central da relevância do trabalho é o protagonismo feminino, evidenciado nas lideranças de Imani, mulher africana, e Iaraci, guerreira indígena. Essas personagens afirmam a potência das mulheres negras e indígenas como agentes de conhecimento, organização e transformação social. O objetivo é contribuir para a construção de imaginários mais justos e plurais desde a infância, apresentando uma parceria entre mulheres e homens, que se unem por um mesmo ideal.

A Desconhecida Lenda de Maculelê é um espetáculo que se constitui como uma ação cultural transformadora que promove a diversidade, o empoderamento negro e indígena e o desenvolvimento da empatia. Além disso, contribui para a diminuição do racismo religioso e para a construção de novas percepções sobre identidade, história e pertencimento cultural no Brasil, por meio do engajamento com uma narrativa épica, emocionante e divertida.

ACESSIBILIDADE:

O espetáculo “A Desconhecida Lenda de Maculelê” conta com interpretação em libras e audiotransposição poética em todas as apresentações, em uma pesquisa inédita que vem sendo desenvolvida pelo Bando de Brincantes, em uma parceria com a Rede Internacional de Artes Inclusivas (IIAN) e o Centro Brasileiro da Associação Internacional de Artes para a Infância (CBTIJ / ASSITEJ Brasil).



An illustration of a man in traditional Maculelê costume. He has a long grey beard and is wearing a tall, pointed hat with a red band. He is dressed in a brown tunic with a striped vest over it, a wide yellow belt with a large buckle, and white pants with a red and yellow patterned skirt. He is holding a wooden stick (maculelê) in his right hand and has his left hand near his face. The background is a textured, light brown surface with some red and white splatters.

Breve histórico do espetáculo A DESCONHECIDA LENDA DE MACULELÊ:

O trabalho foi primeiramente encenado como a performance “The Legend of Maculelê”, como resultado de um dos workshops ministrados pela autora Viviane Juguero e por Éder Rosa, na escola do Nordic Black Theatre, que atende estudantes com histórico imigrante, em Oslo, na Noruega, em 2022, contando com a participação de Henrique Rosa Juguero. Em 2023, em encontro no Quilombo dos Flores, o Bando de Brincantes foi convidado a apresentar-se no Quilombo da Anastácia, como parte do Fórum de Cultura Quilombola do Projeto Afêfé Sise. Na ocasião, foi feita uma apresentação-laboratório da atual dramaturgia, ainda em desenvolvimento, contando com Carmen Lima, Éder Rosa, Henrique Rosa Juguero, Vander de Paula e Viviane Juguero.

O espetáculo de “A Desconhecida Lenda de Maculelê” estreou em novembro de 2024, integrando a programação do Porto Alegre em Cena, contando com o financiamento do FUMPROARTE e a equipe técnica descrita em tópico a seguir. Em 2025, o espetáculo foi apresentado, gratuitamente, em escolas públicas, em projeto financiado pelo Edital Retomada Cultural RS da FUNARTE (Ministério da Cultura, Gov Federal) e realizou uma temporada de apresentações abertas ao público, com acessibilidade universal, na praça Brigadeiro Sampaio, perto do Tambor do Museu de Percurso do Negro, no Centro Histórico de Porto Alegre, com financiamento da Lei Paulo Gustavo do Ministério da Cultura, em realização da SEDAC-RS. No festival FESTECCI, o espetáculo estreou sua versão em sala teatral, a qual também foi apresentada na programação dos vinte anos do Bando de Brincantes. Em 2026, o espetáculo foi selecionado para participar do Palco Giratório do SESC-RS e foi convidado para integrar a programação do Festival do Abuja Royal Theatre, na Nigéria.



An illustration of a man in traditional Brazilian attire, including a feathered headdress and a patterned vest, playing a berimbau. He is holding the instrument with both hands, and a large green splash of paint is visible behind him. The background is a textured, light green and white surface.

FICHA TÉCNICA:

DRAMATURGIA E DIREÇÃO:

Viviane Juguero

ELENCO:

**Diego Nayà, Éder Rosa, Fe Oliver,
Vander de Paula e Viviane Juguero**

CONSULTORIA DE DIREÇÃO:

Jessé Oliveira

CENÁRIOS, FIGURINOS E ADEREÇOS:

Éder Rosa

IDEALIZAÇÃO E CONFECÇÃO DA SAIA GIGANTE:

Éder Rosa e Carmen Lima

TRILHA SONORA:

Bando de Brincantes (com base no Folclore Popular)

IDEALIZAÇÃO DA
AUDIOTRANSPOSIÇÃO POÉTICA:
Viviane Jughero

DESENVOLVIMENTO DE
AUDIOTRANSPOSIÇÃO POÉTICA:
Bando de Brincantes

CONSULTORIA PARA
AUDIOTRANSPOSIÇÃO POÉTICA:
**Josiane França e Paulo Fernando
Soares**

INTÉRPRETE DE LIBRAS:
Henrique Rodrigues

COLABORAÇÕES EM IORUBÁ:
Jerry Adesewo (Nigéria)

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO,
FILMAGENS E EDIÇÕES:
Henrique Rosa Jughero

CRIAÇÃO DE MATERIAL GRÁFICO:
Jéssica Barbosa

ASSESSORIA DE IMPRENSA:
Simone Lersch

FOTOGRAFIA:
Angá Fotografia

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO:
**Henrique Jughero, Kelly Rodrigues,
Rosa Nika e Mahyna Santos**

PARCERIAS:
**Centro Brasileiro da Associação
Internacional de Teatro para a
Infância e Juventude (ASSITEJ
Brasil) e Rede Internacional de
Artes Inclusivas (IIAN).**

PRODUÇÃO:
Bando de Brincantes





HISTÓRICO DO COLETIVO:

O Bando de Brincantes é dedicado à criação e realização de trabalhos audiovisuais, teatrais, musicais e educativos para infâncias e juventudes, com uma estética que celebra brasilidade, diversidade e ancestralidade. Com uma equipe majoritariamente negra, diversa e de origem periférica, a produtora atua com rigor artístico, responsabilidade social e compromisso com representatividade, acessibilidade e impacto cultural. Com 20 anos de atuação, a Bando de Brincantes Produções realizou espetáculos, séries, filmes, livros, cursos de formação e álbuns musicais premiados, reunindo criação artística e investigações acadêmicas em níveis de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Suas produções já circularam por diversos países, com exposições, apresentações e publicações internacionais, e são referenciadas por instituições culturais, educativas e acadêmicas no Brasil e no exterior.

DOCUMENTÁRIO SOBRE O PROCESSO:

O documentário de duas horas *A Desconhecida Lenda de Maculelê: Aquilombamentos Culturais Transformadores*, lançado em 2025, registra os bastidores e desdobramentos do espetáculo homônimo do Bando de Brincantes, inspirado nas culturas afro-indígenas-brasileiras. O filme acompanha a criação de uma narrativa que apresenta um ponto de vista negro sobre a formação do Brasil. Reunindo depoimentos da comunidade e de parceiros internacionais, revela que a ideia do espetáculo surgiu no Nordic Black Theatre, na Noruega, se fortaleceu na relação com quilombos no Brasil e, posteriormente, foi aprovada em leis de incentivo que viabilizaram a criação de um espetáculo comprometido com representatividade, ancestralidade e acessibilidade. O documentário também apresenta detalhes do desenvolvimento do recurso de acessibilidade para pessoas com deficiência visual, Audiotransposição Poética, integrado à dramaturgia e desenvolvido pela equipe com base em proposta da dramaturga hípér-míope e neurodivergente Viviane Juguero, com consultoria da ativista cega Josiane França e do psicólogo cego Paulo Fernando Soares.



FOTOS DO ESPETÁCULO



















FOTOGRAFIA DESDE 2012
A
FOTOGRAFIA DESDE 2012









Página do espetáculo no site do Bando de Brincantes:

<https://bandodebrincantes.com.br/a-desconhecida-lenda-de-maculele/>

CONTATOS:

<https://bandodebrincantes.com.br/contato/>

brincar.bandodebrincantes@gmail.com